

EMPRESAS

VINHOS

Aveleda aproxima-se dos consumidores com lançamento de loja 'online' em Dezembro

A Aveleda, empresa de vinhos que detém a marca Casal Garcia, vai lançar em Dezembro uma loja 'online'. Com o endereço www.aveledashop.pt, o novo espaço comercial quer assegurar uma oferta diversificada e rapidez na entrega (período máximo de 48 horas) a todos os utilizadores, avança a empresa em comunicado. A loja 'online' Aveleda garante ainda a entrega gratuita, em Portugal continental, para todas as compras com valor superior a 25 euros.



O líder da Telefonica, César Alierta, perdeu um dos homens de confiança.

TELECOMUNICAÇÕES

Telefónica prossegue com reestruturação da gestão com saída de mais quatro pessoas

A operadora espanhola Telefonía está a implementar uma verdadeira revolução na cúpula de gestão. Luís Abril, até agora secretário-geral da presidência e um dos homens de confiança do presidente, César Alierta, saiu da empresa, de acordo com informação avançada pelo "Cinco Días". Também está de saída da empresa os directores de marketing, Belén Amatriain, e de recursos humanos, Óscar Maraver. A estes nomes junta-se o director da área da auditoria, Calixto Ríos.

Paulo Figueiredo

ANA INAUGURA LOJA 'PORTFOLIO' NO AEROPORTO DA PORTELA

O secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Silva Monteiro, presidiu ontem à inauguração da loja 'Portfolio' no aeroporto da Portela, em Lisboa, acompanhado pelo novo presidente da ANA, Jorge Ponce de Leão (à direita), e por António Vitorino, presidente da Areas Portugal, que gere este espaço comercial. A nova loja irá promover produtos portugueses e está representada por marcas como Leya, Vista Alegre, Atlantis, Bordalo Pinheiro, Alfazema de Portugal, Delta, Parfois, Salsa, Alma Lusa, Pelcor ou Casa do Porco Preto. "A ANA deve continuar a ser a última montra da portugalidade", defendeu Sérgio Silva Monteiro.



Zurique negocia financiamento para a ANA com brasileiros da CCR

Consórcio da Zurich Airport pediu ao Governo para aceitar entrada da CCR e do fundo GIP.

Nuno Miguel Silva e António Costa
nuno.silva@economico.pt

A Zurich Flughäfen, a gestora do aeroporto de Zurique, está a negociar com os novos parceiros - os brasileiros da CCR e o fundo de investimento Global Infrastructure Partners (GIP) - as condições de financiamento a apresentar na proposta final para o processo de privatização da ANA - Aeroportos de Portugal.

O Diário Económico sabe que a linha de financiamento garantida pelo anterior consórcio formado pela CCR e pela Odebrecht junto do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social, instituição pertencente ao Estado brasileiro, é uma das mais-valias trazidas para o agrupamento liderado pela Zurich Airport. No entanto, a linha de 1,2 mil milhões de euros assegurada pelo BNDES - uma espécie de Banco Europeu de Investimento (BEI) - as-

OS OUTROS CONSÓRCIOS

● Blink é o nome do consórcio liderado pelo grupo colombiano Odinsa e que integra a Mota-Engil e ainda outras empresas como a Isolux, CSS, El Condor, Marval, Termotecnica e Multi.

● EAMA é o agrupamento liderado pela Corporación América e que integra o grupo brasileiro Engevix e ainda as empresas nacionais Sonae Sierra, Empark e Auto Sueco.

● A Fraport, gestora do aeroporto de Frankfurt, e o fundo de investimento australiano IFM lideram outro consórcio.

● O grupo francês Vinci controla outro agrupamento.

sociada às capacidades de financiamento já angariadas pela própria Zurich Airport e pelo fundo de investimento em infra-estruturas GIP irão obrigar os diversos parceiros deste consórcio a redefinir o montante e as condições de financiamento a apresentar na proposta final para a compra da ANA.

A entrada do grupo brasileiro CCR e do fundo de investimento GIP no consórcio da Zurich Airport foi ontem comunicada, através de carta, ao Governo, assim como à Parpública, empresa do Estado que coordena o processo de privatização da ANA. O Diário Económico sabe que o Executivo está a analisar esta reconfiguração do consórcio, cabendo-lhe a última palavra em termos de aceitação desta alteração à proposta inicial.

No entanto, uma vez que tanto a proposta da CCR como a do fundo GIP já tinham sido aceites na primeira fase do processo de privatização da ANA, deverá ser praticamente auto-

mática a aceitação das suas entradas no consórcio da Zurich.

A Odebrecht, anterior parceira da CCR na proposta não vinculativa apresentada para a ANA, abandonou a corrida, tendo declinado integrar o consórcio formado pela gestora do aeroporto de Zurique. Ainda antes de se terem apresentado as propostas não vinculativas, um outro parceiro de primeira hora da CCR, a Brisa, já tinha desistido desta corrida à ANA.

Dos outros quatro consórcios que passaram à fase final, já houve dois que declararam publicamente a intenção de integrarem novos parceiros até à

ENCAIXE PREVISTO

2,6 mil milhões

O encaixe esperado pelo Governo com a privatização da ANA deverá oscilar entre 2,4 e 2,6 mil milhões de euros, o equivalente a 12 ou 13 vezes o EBITDA ('cash flow') da empresa.

entrega das propostas vinculativas para a ANA: os liderados pelo grupo francês Vinci e pelo grupo argentino Corporación América. Sobre esta questão específica, apenas não se sabe quais são as reais intenções dos consórcios liderados pelo grupo colombiano Odinsa (que integra a Mota-Engil) e pela Fraport (gestora do aeroporto de Frankfurt) e pelo fundo de investimento australiano IFM.

O processo de privatização da ANA deverá render entre 2,4 e 2,6 mil milhões de euros aos cofres do Estado português. Um dos próximos passos será a entrega das propostas dos cinco consórcios finalistas: Corporación América, Fraport/IFM, Odinsa, Vinci e Zurich Airport. Esse passo deverá ocorrer em meados de Dezembro, esperando-se que o vencedor seja conhecido até ao final do presente ano e que toda a operação, em termos burocráticos e estatísticos, esteja concluída no início de 2013. ■